



# PARANÁ

---

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

**Avaliação dos CEREST's no Estado do Paraná:**  
**Utilizando a Matriz de Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia**  
**Saúde da Família, Modificado para a Saúde do Trabalhador.**  
**2º Semestre de 2010**

Silvia Eufenia Albertini  
Nanci Ferreira Pinto  
Celeste M. O. Ribeirete  
David Claret Bueno  
Equipe do CEST e  
Equipes dos CERESTs



Avaliados 5 CERESTS (4 macro regionais e 1 municipal), Utilizando-se a matriz baseada na Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família, modificado para a Saúde do Trabalhador pelo CESAT/Bahia e adaptado para o Estado do Paraná.



# CEREST's avaliados:

Macro Oeste (Cascavel)

Macro Campos Gerais (Irati)

Macro Norte I (Londrina)

Macro Norte II (Apucarana)

Municipal de Curitiba



# ANTECEDENTES

- 25 de maio de 2010: Reunião com técnicas do CEREST da Bahia
- Em julho de 2010: Reunião com os técnicos das Regionais de Saúde para apresentação do instrumento de avaliação;
- Em outubro de 2010: Reunião com representantes dos CERESTs para discussão e esclarecimentos do instrumento de avaliação e estabelecimento de metodologia para aplicação do mesmo.



## Justificativa para avaliação das ações de Saúde do Trabalhador desenvolvidas pelos CERESTs

Necessidade de se estabelecer uma política de avaliação das ações em saúde do trabalhador nos CERESTs no Paraná;

Sensibilizar os técnicos dos CERESTs para a utilização dos instrumentos de gestão no SUS e Saúde do Trabalhador: avaliação e planejamento.

Contribuir no processo de planejamento em Saúde do Trabalhador;

Estimar o quanto um programa ou serviço alcançou seus objetivos;

Subsidiar a implementação de medidas que visem atingir os propósitos dos CEREST's;

Promover a troca experiências entre os técnicos dos CERESTs



# INDICADORES DE MONITORAMENTO

- Os indicadores são instrumentos criados e utilizados para avaliar se os objetivos e metas foram atingidos e servem para o acompanhamento e monitoramento contínuo de ações e intervenções.



# Matriz utilizada para Avaliação de Desempenho dos CERESTs

Proposta elaborada por:

- Mônica Moura Costa
- Isabela B. Sales J. Ayres
- Sonia C. L. Chaves
- Técnicas do CESAT/BAHIA



# COMPONENTES E DIMENSÕES

1. Componente Contexto.

Dimensão I: Político-Institucional;

2. Componente Gestão.

Dimensão II: Práticas de gestão e organização de serviços;

3. Componente Gestão.

Dimensão III: Infra-estrutura do CEREST;



4. Componente Atenção em Saúde do Trabalhador.  
Dimensão IV: Práticas de Atenção e Vigilância em Saúde do Trabalhador
  
5. Componente Atenção em Saúde do Trabalhador.  
Dimensão V: Práticas coletivas de comunicação e formação em ST no município sede de CEREST;



## 6. Componente Atenção em Saúde do Trabalhador VI: Práticas de Saúde do Trabalhador nos municípios da área de abrangência.



# COMPONENTE: CONTEXTO

## DIMENSÃO I: POLÍTICO-INSTITUCIONAL

- 1. Projeto de Governo
- 2. Capacidade de Governo
- 3. Governabilidade



COMPONENTE: GESTÃO.

DIMENSÃO II: PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

- . Planejamento e programação das ações;
- . Mecanismos de monitoramento das ações;
- . Articulação intra-setorial (setor saúde) e intersetorial;
- . Mecanismos de processos de decisão com participação do controle social;
- . Sistema de informação e gerenciamento;
- . Organização administrativa e acesso ao serviço; e
- . Estratégias de integração na rede SUS



# COMPONENTE: GESTÃO

## DIMENSÃO III: INFRA ESTRUTURA DO CEREST

1. Sede de CEREST;
2. Instalações no CEREST;
3. Disponibilidade de material de consumo para provisão sistemática e regular do CEREST;
4. Manutenção preventiva e corretiva;
5. Disponibilidade do veículo do CEREST; e
6. Segurança da sede



COMPONENTE: ATENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR.  
DIMENSÃO IV: PRÁTICAS DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA À  
SAÚDE DO TRABALHADOR NO CEREST

1. Vigilância em ambientes e processos de trabalho;
2. Organização e operacionalização da rede sentinela; e
3. Assistência à saúde do trabalhador



# COMPONENTE: ATENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR. DIMENSÃO V: PRÁTICAS COLETIVAS DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM ST NO MUNICIPIO SEDE DE CEREST

1. Comunicação em Saúde do Trabalhador;
2. Divulgação da situação de Saúde do Trabalhador
3. Realização de Estudos; e
4. Educação Permanente em Saúde do Trabalhador



# COMPONENTE: ATENÇÃO EM ST. DIMENSÃO VI: PRÁTICAS DE ST NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA, EXCLUINDO O MUNICÍPIO SEDE DE CEREST

1. Vigilância em ambientes e processos de trabalho;
2. Assistência em Saúde do Trabalhador;
3. Rede Sentinela;
4. Educação permanente em Saúde do Trabalhador; e
5. Comunicação em Saúde do Trabalhador



Componente :Contexto .

Dimensão I: Político-Institucional

Questões comuns a todos os CERESTs:

- Não estão inseridos no organograma da SESA;
- A Saúde do Trabalhador está contida no eixo da Vigilância em Saúde;
- Apresentaram dificuldade na ordenação das despesas e falta de autonomia;



- ❑ Somente Curitiba tem coordenação, os demais os coordenadores acumulam outras funções nas Regionais;
- ❑ Somente Curitiba tem autonomia para liberação financeira para produção de material comunicacional e aquisição de materiais e equipamentos;
- ❑ Curitiba tem conta específica para verba da RENAST;



## Dimensão II: Práticas de Gestão e Organização de Serviços

- ❑ Com exceção do CEREST Macro Norte II, todos elaboraram plano de ação em 2010;
- ❑ O Controle Social não teve uma participação efetiva na elaboração e monitoramento dos planos de ação;
- ❑ Com exceção do Cerest de Curitiba, não houve participação de outras vigilâncias, da atenção básica, média e alta complexidade nas ações de ST Regional/Municipal;



- ❑ CIST implantada em todos os municípios sede dos CERESTs, porém a primeira reunião acontecerá em Apucarana no mês de novembro;
- ❑ SINAN – Sistema de informação de agravos de notificação está instalado em todos os CERESTs;
- ❑ Todos os CERESTs funcionam em dois turnos;
- ❑ As informações do SINAN são utilizadas pelos CERESTs M. Campos Gerais, Curitiba e M. Oeste para planejamento das ações ;
- ❑ Houve articulação das ações de vigilância com o Ministério Público e Cerests;



- ❑ Com exceção de Curitiba, não existem fluxos internos implantados que garantam atendimento articulado dos diferentes profissionais;
- ❑ Nos CERESTs M. Campos Gerais e de Curitiba os profissionais têm funções e atividades específicas, previamente estabelecidas;
- ❑ Os CERESTs M.Campos Gerais, Curitiba e M. Oeste se reúnem periodicamente para planejar e avaliar suas atividades;



- ❑ Os CERESTs são referência técnica para Saúde do Trabalhador, exceto M. Norte II -Apucarana;
- ❑ Os CERESTs não atuam na organização da rede de atenção em ST, exceto Curitiba. Os demais realizam ações pontuais na construção da rede; e
- ❑ Todos os CERESTs Macro Regionais são deficientes em Recursos Humanos;



## DIMENSÃO III: INFRA-ESTRUTURA DO CEREST

- Instalações Físicas adequadas: M. Norte II – Apucarana e Curitiba.
- Falta de acessibilidade nos CERESTs M. Oeste, M. Norte I e M. Campos Gerais.
- Veículo próprio do CEREST – M. Oeste;
- Todos possuem suporte de telefonia sistema de vigilância e segurança de patrimônio.



## Componente IV: Prática de Atenção e Vigilância à Saúde do Trabalhador

Os CERESTs possuem perfis e indicadores referentes a Saúde do Trabalhador necessários ao planejamento;

Os CERESTs Macro Oeste , Macro Norte II, utilizam o cadastramento na VISA e os demais utilizam banco de dados de outros órgãos públicos

Os CERESTs realizam inspeções principalmente por demanda externa, porém nem todos acompanham as recomendações técnicas estabelecidas nos relatórios de inspeção;



- ❑ OS CERESTs Campos Gerais, Macro Norte I e Macro Norte II não possuem o número de acidentes graves e fatais para calcular o percentual de investigação;
- ❑ CEREST Macro Oeste e Curitiba - 80% dos acidentes graves e fatais investigados; e
- ❑ Os CERESTs de Campos Gerais, Macro Oeste e Curitiba estão executando projetos de intervenção na área de vigilância em Saúde do Trabalhador



## Componente IV: Prática de Atenção e Vigilância à Saúde do Trabalhador

- Em todos os CERESTs existem Unidades Notificadoras;
- Existe fluxo de informação em Saúde do Trabalhador ainda incipiente, o agravo mais consolidado é o do acidente com material biológico;
- Com exceção de Londrina, as Unidades Notificadoras informam regularmente no SINAN;



Não existe articulação dos CERESTs com as Regionais de Saúde para acompanhamento e análise das informações;



## DIMENSÃO V: PRÁTICAS COLETIVAS DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM ST NO MUNICIPIO SEDE DE CEREST

- Os CERESTs organizam eventos relacionados à área de Saúde do Trabalhador;
- Os CERESTs utilizam meios de comunicação para divulgação de suas atividades;
- Macro Campos Gerais e Macro Oeste retornam informações do SINAN às Unidades Notificadoras;
- Curitiba e M. Campos Gerais realizam e divulgam estudos em Saúde do Trabalhador;



- ❑ Os CERESTs realizam atividades de formação voltadas a seus profissionais, Regional e municipal;
- ❑ Os profissionais participaram de processos de educação permanente desenvolvidos pelo CEST;
- ❑ Os Cerests Macro Norte II e M. Campos Gerais fizeram capacitação para as equipes de ESF/ACS;
- ❑ Os CERESTs Macro Norte II, M. Campos Gerais e Macro Oeste realizaram atividades voltadas a capacitação de técnicos das Unidades Notificadoras.



## DIMENSÃO V: PRÁTICAS COLETIVAS DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM ST NO MUNICÍPIO SEDE DO CEREST

- ❑ Os Cerests M. Campos Gerais, M. Oeste e M. Norte II realizaram atividades de formação para representantes do controle social; e
- ❑ Curitiba e M. Campos Gerais mantém articulação com instituições de Ensino para campo de estágio.



## COMPONENTE ATENÇÃO EM ST. DIMENSÃO VI: PRÁTICAS DE ST NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA, EXCLUINDO O MUNICÍPIO SEDE DO CEREST

- Os CERESTs Macro Regionais participaram de investigação dos municípios da sua área de abrangência;
- Os Cerests acompanharam o cumprimento de ajustes de conduta;



- ❑ Não está previsto no Plano Diretor de Regionalização – PDR o aumento de cotas de procedimentos relacionados à Saúde do Trabalhador, nem linhas de cuidado, fluxo de referência e contra-referência e ambulatório em Saúde do Trabalhador.
- ❑ Cerest de Curitiba tem linhas de cuidado na Rede SUS (atenção básica, média e alta complexidade), com fluxo de referência e contra referência para os agravos de notificação compulsória.



## Critérios de classificação

- CEREST Municipal de Curitiba: 394,5 – Bom/ Consolidado
- CEREST M.CAMPOS GERAIS – 327,5 Bom/ consolidado
- CEREST MACRO OESTE - 310 – Bom/Consolidado
- CEREST MACRO NORTE II – 247 - Regular
- CEREST MACRO NORTE I – 231 - Regular



## AValiação GERAL

- O Instrumento orienta a ação, propõe metas;
- Contribuiu para repensar a prática e avaliar as ações;
- Criar uma política de avaliação em Saúde do Trabalhador;
- O Instrumento aponta a necessidade de registrar as ações desenvolvidas;
- Adequar o instrumento a realidade de CEREST municipal;
- Faltou contemplar algumas ações que estão sendo realizadas e que não foram avaliadas;



# AVALIAÇÃO GERAL

**Definição dos problemas são o início do caminho e perspectiva de soluções;**

**A gestão em nível de macro é muito complicada pois existe uma cultura gerencial própria de cada RS, com realidades e condições de execução que dependem de infra estrutura e RH muito diferentes;**

**O novo organograma para as vigilâncias foi um retrocesso, pois fragilizou a equipe na competência histórica já construída;**



# AValiação GERAL

- **Necessidade de melhorar o registro das ações/fazer planejamento estratégico e monitoramento;**
- **A falta da coordenação formal compromete o desempenho do CEREST;**
- **Falta integração dos diretores das Regionais de Saúde na gerência dos CERESTs;**
- **O instrumento de avaliação aponta a fragilidade da falta de RH; Os CEREST macro regionais têm dificuldade de atuar nessa abrangência;**



## AVALIAÇÃO GERAL

- **O próprio controle social não compreende que ST está em todas as esferas do SUS;**
- **Necessidade do Controle Social participar efetivamente da formulação da Política de ST(encontros da CIST, ciclos de debates).**



OBRIGADO !!!!!!!!

CEST - Paraná

Saudedotrabalhador@sesa.pr.gov.br

